

# DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR E AVALIAÇÃO FORMATIVA: CONEXÕES POSSÍVEIS PARA O PROFESSOR

Kamila Vieira de Mendonça<sup>1</sup>

Andréia Vieira de Mendonça<sup>2</sup>

Ícaro Breno da Silva<sup>3</sup>

## RESUMO

Inúmeras pesquisas abordam reflexões sobre dificuldades de aprendizagem em estudantes do Ensino Superior, é relevante discutir sobre práticas docentes nesse segmento, em expansão de matrículas no Brasil, promovendo amplamente a inclusão social de alunos oriundos de famílias com baixo poder aquisitivo. Problematizamos como enfrentar as condições de aprendizagem insatisfatórias advindas de um Ensino Básico que não cumpre as demandas de qualidade da Educação. O presente artigo tem o objetivo de refletir sobre intervenções para reorientar a aprendizagem, através da avaliação formativa no Ensino Superior. Possui natureza qualitativa, para sondar o desempenho dos educandos foram aplicados questionários com questões socioeconômicas, a fim de propiciar uma avaliação diagnóstica do perfil discente. Foi utilizado o método de investigação estudo de caso, através de relato de experiência na Universidade Federal do Ceará, possibilitando o registro e coleta de dados sobre o tema, além de pesquisa bibliográfica, para contextualizar o panorama educacional da graduação e as dificuldades de aprendizagem, na perspectiva da avaliação formativa. A revisão literária colabora com a discussão, à luz do arcabouço apontado por diversos autores, entre eles, Luckesi (2011, 2005, 2001), Saviani (2004) e Zago (2006), que compreendem a aprendizagem como um processo de construção do conhecimento, considerando papel da avaliação contribuir positivamente para a aprendizagem, e não apenas como forma de verificação de conteúdo. Os dados revelaram que quanto mais elevada a escolaridade das mães, melhor a nota dos alunos. Conclui-se que a experiência de monitoria na proposta da avaliação formativa foi primordial para a aprendizagem dos discentes.

**Palavras-chave:** Dificuldades de aprendizagem - Ensino Superior - Avaliação

---

<sup>1</sup> Doutora em Economia pelo CAEN - Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do LABOMAR/UFC. E-mail: kamilavm@terra.com.br.

<sup>2</sup> Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Prefeitura Municipal de Fortaleza e do Governo do Estado do Ceará. E-mail: andievm@ig.com.br.

<sup>3</sup> Aluno de graduação em Ciências Ambientais. E-mail: icarobrenos@hotmail.com.

## **ABSTRACT**

Numerous research approach reflections on learning disabilities in higher education students, is relevant to discuss about teaching practices in this segment, expanding enrollments in Brazil, widely promoting the social inclusion of students from families with low income. Discussed how addressing unsatisfactory learning conditions arising from a basic education that does not meet the quality demands of Education. This article aims to reflect on interventions to reorient learning through formative assessment in Higher Education. Has a qualitative nature, to probe the performance of students with socioeconomic issues questionnaires were applied in order to provide a diagnostic assessment of the student profile. The method of case study research was used by the reporting experience at the Federal University of Ceará, allowing the collection and recording of data on the subject, as well as literature to contextualize the educational landscape of graduate and learning difficulties, the perspective of formative assessment. The literature review contributes to the discussion in the light of the framework pointed out by several authors, among them Luckesi (2011, 2005, 2001), Saviani (2004) and Zago (2006), who understand learning as a process of knowledge construction considering the role of assessment contribute positively to the learning, not just as a way of checking content. The data revealed that the higher the educational level of mothers, the best grade of students. It is concluded that the experience of monitoring the proposed formative assessment was paramount to the learning of students.

**Keywords:** Learning difficulties - Higher Education - Assessment

## **Introdução**

Considerando os desafios que ainda devem ser enfrentados, na perspectiva da democratização do acesso, permanência e sucesso, o sistema educacional brasileiro, a partir dos últimos anos do século XX, ampliou significativamente o quantitativo de vagas nos seus diversos níveis, aumentando de modo inédito o acesso ao Ensino Superior. Urge, desse modo, garantir na mesma proporção, as condições necessárias para a efetiva inclusão social através da aprendizagem dos alunos. É preciso que os discentes que ingressam possam permanecer até concluir os estudos a que aspiram e para os quais têm capacidade (SAVIANI, 2004).

Fatores de várias dimensões podem dificultar o aprendizado durante a infância e a adolescência. No entanto, a questão é habitual também no Ensino Superior. As dificuldades de aprendizagem podem ser decorrentes de déficits cognitivos que prejudicam a aquisição de conhecimentos, como também, na maioria delas, consistem somente no produto de problemas educacionais ou ambientais que não estão associados a um comprometimento cognitivo (ARAÚJO; TAVARES, 2011).

As dificuldades de aprendizagem exigem adaptações pedagógicas na Educação, de modo relevante é imperioso refletir acerca da atuação dos professores no confronto à questão apresentada, de modo significativo para os estudantes que cursaram a Educação Básica na rede pública e permanecem com déficit de conteúdos elementares a fim da apreensão de conteúdos na graduação (ZAGO, 2006).

Nesse contexto, é pertinente investigar o problema concernente ao enfrentamento das condições de aprendizagem insatisfatórias advindas de um Ensino Básico que não cumpre as demandas de qualidade da Educação. O presente artigo tem o objetivo de refletir sobre intervenções para reorientar a aprendizagem, através da prática avaliativa no Ensino Superior. Hadji (2001, p. 15) afirma: “[...] A avaliação, em um contexto de ensino, tem o objetivo legítimo de contribuir para o êxito do ensino, isto é, para a construção desses saberes e competências pelos alunos”.

A avaliação diagnóstica relacionou alto índice de dificuldades de aprendizagem entre os alunos do curso de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Ceará. Desse modo, apresentamos um relato de experiência sobre a atuação do professor no objetivo de enfrentar as dificuldades de aprendizagem através da prática avaliativa.

## **Metodologia**

A opção pelo cunho qualitativo está em consonância com suas especificidades: a fonte de dados é o ambiente natural; possui caráter descritivo; tem como interesse o processo em detrimento dos resultados; busca analisar os dados de forma indutiva e, sobretudo, reconhece a importância do significado da perspectiva dos participantes para dar luz sobre a dinâmica do objeto de estudo. O objetivo principal do investigador é o de construir conhecimento e não o de expressar opiniões sobre o contexto. Nessa abordagem, sustenta-se o enfoque de construção do conhecimento sobre um tema contemporâneo, como as dificuldades da aprendizagem no Ensino Superior e a atuação do professor (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

O método de investigação na forma de um estudo de caso, segundo Gil (1999), permite a informação ampla e detalhada sobre o objeto, possibilitando o registro e coleta de dados relevantes. A revisão literária proporciona referencial teórico para justificar e fundamentar a pesquisa. As amostras são intencionais, em concordância com os objetivos do estudo, formadas alunos do primeiro semestre do curso de Ciências

Ambientais, matriculados na disciplina Cálculo Diferencial e Integral I. Para coletar as informações necessárias, foi empregado, nessa pesquisa, o questionário formulado com questões estruturadas (BOGDAN; BIKLEN, 1994; GIL, 1999).

Os questionários contêm informações socioeconômicas que foram analisadas por meio de estatística descritiva. Além disso, para verificar a relação entre a média final dos alunos na disciplina e a escolaridade da mãe, traçou-se o gráfico entre as referidas variáveis.

Diante do exposto, é importante observar o contexto no qual se dá o processo de avaliação formativa para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, objeto desta pesquisa, apresentado através do relato de experiência na Universidade Federal do Ceará.

## **Análise dos Resultados**

### Ensino Superior: panorama nacional

O acesso ao Ensino Superior no Brasil atinge patamares elevados, o total de alunos matriculados nesse segmento chegou a 7,3 milhões em 2013, quase 300 mil matrículas acima do registrado no ano anterior. No período 2012 a 2013, as matrículas cresceram 3,8%, sendo 1,9% na rede pública e 4,5% na rede privada. Os universitários estão distribuídos em 32 mil cursos de graduação, oferecidos por 2,4 mil instituições de ensino superior, onde 301 são públicas e 2 mil particulares (BRASIL, 2014).

As universidades são responsáveis por 53,4% das matrículas, enquanto as faculdades concentram 29,2%. O total de alunos que ingressou no Ensino Superior em 2013 permaneceu estável em relação ao ano anterior e chegou a 2,7 milhões. Considerando-se o período 2003 até 2013, o número de ingressantes em cursos de graduação aumentou 76,4%. O percentual de pessoas frequentando a Educação Superior representa quase 30% da população brasileira na faixa etária de 18 a 24 anos e em torno de 15% está na idade teoricamente adequada para cursar esse nível de ensino (BRASIL, 2014).

Com efeito, o Documento Base da CONAE esclarece que:

[...] a democratização da educação não se limita ao acesso à instituição educativa. O acesso é, certamente, a porta inicial para a democratização, mas torna-se necessário, também, garantir que todos/as os/as que ingressam na escola tenham condições de nela permanecer, com sucesso. Assim, a democratização da educação faz-se com acesso e permanência de todos/as no

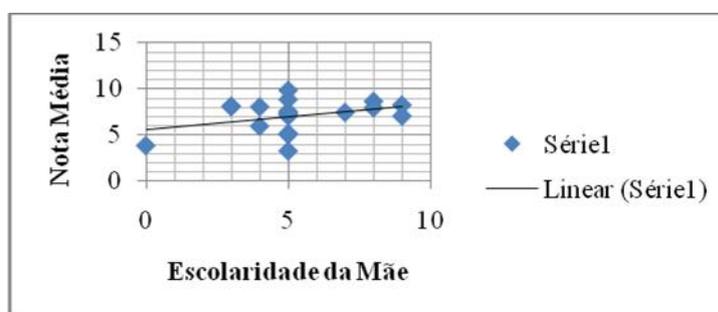
processo educativo, dentro do qual o sucesso escolar é reflexo da qualidade [...] (BRASIL, 2010, p. 57).

Apesar de expressivos avanços entre gerações, considerando diferentes particularidades (renda econômica, cor ou raça, sexo e região geográfica), fica evidente que as políticas de inclusão atuais precisam ser mantidas e ampliadas para garantir igualdade de oportunidades educacionais para todos os brasileiros.

A disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I do curso de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Ceará, no 1º semestre de 2013 pressupõe um conhecimento prévio de Matemática, o que não condiz com a realidade educacional dos discentes, fato apontado por avaliação diagnóstica. A ementa da referida disciplina prevê em seus objetivos proporcionar aos alunos do curso de Ciências Ambientais o reconhecimento e a possibilidade de resolução de problemas envolvendo os princípios de limites, derivadas das funções de uma e várias variáveis reais e integrais, além de suas aplicações. Assim, o educando que não possui acesso aos saberes elementares encontra um obstáculo para o seu desempenho, decorrente da lacuna na sua formação básica.

Os questionários aplicados aos alunos matriculados na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I do curso de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Ceará, no 1º semestre de 2013 possibilitaram registrar o perfil socioeconômico dessa amostra, revelando os seguintes dados: 42,10% são homens, 84,21% dos alunos não trabalham e seus gastos são custeados pelos pais e 56,25% possuem renda familiar entre R\$ 900,00 e 2.320,00. O gráfico 1 mostra a relação positiva entre a média final e a escolaridade da mãe e conclui-se que quanto mais elevada a escolaridade da mãe, melhor a nota média do aluno.

**Gráfico 1:** Relação entre nota média e escolaridade da mãe



Fonte: Elaborado pelos autores.

Atualmente, a inserção de estudantes oriundos de famílias com baixo poder aquisitivo e reduzido capital cultural produzem uma realidade pontuada por questões que revelam diversos aspectos relacionados ao exercício da vida acadêmica que influenciam no sucesso escolar. Um elemento basilar intrínseco ao contexto dos alunos reside na qualidade do ensino público, do qual dependem para prosseguir sua escolaridade. A amplitude do número de vagas nos níveis fundamental e médio não eliminou os problemas relacionados à qualidade educacional. Legalmente, todos possuem direito idênticos a um sistema escolar, mas nem todos terão acesso aos mesmos níveis de conhecimento. Nesse caso, grande parte dos educandos, nem mesmo poderá usufruir de patamares educacionais mínimos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação<sup>4</sup>. Elimina-se, assim, a exclusão da escola, não a exclusão do acesso ao conhecimento, criando-se condições historicamente novas para demandas por qualidade de ensino (ZAGO, 2006).

Avaliação formativa e dificuldades de aprendizagem: pensando caminhos para a atuação do professor

Charlot (2000) traz a lume algumas inferências sobre o fracasso escolar, ressalta a singularidade do aluno, os significados que lhe são atribuídos, suas práticas e a especificidade de suas atividades em relação aos saberes. Destaca que fracasso escolar não existe, o que vem à tona são alunos em situação de fracasso escolar ou trajetórias escolares que terminaram mal, sendo o uso do termo uma maneira de recortar, interpretar e categorizar o mundo social. Essa situação requer, portanto, uma análise da realidade do aluno e uma atuação do educador planejada para conhecer e reverter às condições que determinam um contexto educacional permeado por dificuldades de aprendizagem.

Nessa vertente, a avaliação precede o processo classificatório dos educandos, como finalidade delimitatória de restrições e possibilidades no âmbito da

---

<sup>4</sup> Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), possuem origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que assinala ser incumbência da União estabelecer, em colaboração com os Estados, Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, com o objetivo de assegurar a formação básica comum (BRASIL, 1996).

aprendizagem. Para Luckesi (2011, p. 265), avaliação significa “uma atribuição de qualidade, com base em dados relevantes da aprendizagem dos educandos, para uma tomada de decisão”.

Considerando papel inerente ao educador disponibilizar suporte ao processo de aprendizado para que o aluno possa desenvolver-se com segurança, na busca constante de sua independência e autonomia, a avaliação da aprendizagem é compreendida como uma prática rigorosa de acompanhamento e reorientação do educando, tendo em vista confrontar as dificuldades de aprendizagem e, desse modo assegurar o desenvolvimento dos estudantes (PERRENOUD, 1999; LUCKESI, 2001, 2005, 2011).

Avaliação formativa, de acordo com Vianna (2000) é um conceito de Michael Scriven, que mostrou a importância da avaliação formativa ao longo do desenvolvimento de programas, projetos e produtos educacionais, visando propiciar informações úteis ao aprimoramento ao longo da execução. Possui foco no procedimento e faz referência a ideia de Lee Joseph Cronbach (1916–2001) sobre usar avaliação para aprimorar o curso enquanto ele está fluindo. A proposta da avaliação formativa prevê que o professor acompanhe a aprendizagem dos alunos, é fundamentada na dialogicidade com objetivo de intervenções e reajustes durante o percurso do processo de ensino e aprendizagem.

Com o objetivo de sistematizar os conhecimentos e propor melhorias ao ensino o docente disponibilizou um monitor de projetos de graduação, na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I do curso de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Ceará, no 1º semestre de 2013. As aulas de monitoria foram realizadas com periodicidade semanal e duração de 1 hora. No decorrer dessas aulas, os alunos esclareciam dúvidas com o monitor, resolviam exercícios, além de entregar as listas valendo nota. O monitor retomou os pontos nevrálgicos do conteúdo em horários diversos e antes das avaliações parciais. O planejamento e execução das atividades foram acompanhados pelo professor da graduação. Quanto ao aproveitamento, 57,89% dos alunos obtiveram média final entre 7,2 e 9,2 e 89,47% dos alunos que responderam ao questionário foram aprovados ao final do semestre letivo.

Nesse contexto, o docente trabalha na condição de perceber o processo de construção da aprendizagem e interferir para conduzir o grupo a uma ressignificação da aprendizagem. A interação entre os atores envolvidos em torno da aquisição dos saberes

torna-se elemento central da avaliação. Esteban (2001) considera que avaliar não significa então julgar sua aprendizagem, deve ser um momento que revela o processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe ainda, suas possibilidades de avanço e superação.

A avaliação formativa não funciona sem regulação individualizada das aprendizagens na visão de Perrenoud (1999), assim a avaliação formativa não produz tantas desigualdades, desenvolve possibilidades para redimensionar as dificuldades constatadas nos alunos, priorizando a aprendizagem individual.

Perrenoud (1999) ressalta que o importante na democratização do ensino não é fazer como se todos tivessem aprendido, mas permitir a cada um aprender. A figura do professor na avaliação formativa exige disposição, uma postura que não se encerra na instrumentalidade, mas um posicionamento ativo e o planejamento de uma metodologia de ensino recheada de intencionalidade para defrontar as dificuldades de aprendizagens.

## **Conclusão**

A avaliação na perspectiva em que foi exposta neste artigo diverge da prática histórica do papel excludente que envolve o exame, trilhando um caminho rumo à avaliação como instrumento para a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Os objetivos iniciais foram alcançados, a disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I do curso de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Ceará obteve índice de aprovação de 89,47% dos discentes, através do desenvolvimento de uma atuação docente que democratizou o processo educativo por meio de uma aprendizagem significativa.

Foi possível constatar que a avaliação formativa possui efeito positivo na aprendizagem dos educandos, possibilitando o acesso ao conhecimento que não foi adquirido na Educação Básica e é imprescindível para a sistematização dos conteúdos abordados na graduação. A avaliação afeta profundamente a qualidade da vida escolar dos alunos, portanto, precisa ser programada e desenvolvida como um instrumento positivo no processo de enfrentamento das dificuldades de aprendizagem.

É papel inerente ao professor ter subsídios para fazer ajustes permanentes em suas ações e a avaliação formativa executada pelo monitor foi um dispositivo que teve

efeitos positivos para a aprendizagem dos estudantes. O processo de ensino e aprendizagem deve fazer uso da avaliação para identificar e oportunizar o desenvolvimento de ações efetivas a fim de socializar e ressignificar a aprendizagem, contribuindo para o progresso individual e a redução das dificuldades de aprendizagem e seus efeitos na Educação. Neste panorama, o uso da avaliação deve ser compreendido como contínuo, sistemático e com a funcionalidade de (re) direcionar as estratégias de ensino.

## Referências

**ARAÚJO, R. B.;** Tavares, L. B. **Família e dificuldades de aprendizagem.** Psicopedagogia On Line, v. I, p. 1324, 2011. Disponível em: [http://www.psicopedagogia.com.br/new1\\_artigo.asp?entrID=1324#.VFLX5kCf7\\_8](http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1324#.VFLX5kCf7_8). Acesso em: 17 ago. 2014.

**BOGDAN, R. C.;** **BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação.** Porto: Porto Editora, 1994.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2013.** Brasília, DF, 2014. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/centso\\_superior/apresentacao/2014/coletiva\\_censo\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf). Acesso em: 12 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Construindo o sistema nacional articulado de educação:** o plano nacional de educação, diretrizes e estratégias de ação. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE), 2010, Brasília, DF. [Trabalhos apresentados]. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. 164p.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] União**, n. 248, de 23/12/96 – Seção I, p. 27833. Brasília, DF, 1996.

**CHARLOT, B. Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

**ESTEBAN, M. T (org.). Avaliação:** uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1999.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SAVIANI, D. **O legado educacional do “longo século XX” brasileiro**. In: SAVIANI, Dermeval (et. al.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

VIANNA, H. **Avaliação educacional: teoria-planejamento modelos**. São Paulo: IBRASA, 2000.

ZAGO, N. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v.11, n. 32, p. 226-237, 2006.